

entrevista

por Ana Paula Nunes

“O teatro é uma máquina preguiçosa, artesanal, não podemos ficar na beira, na aparência primeira, tem que mergulhar, aprofundar e entender o palco como espaço político de transformação, do contrário vamos continuar sendo a antessala da pizzeria ”

Djalma Thürler

.....



Djalma Thürler é Cientista da Arte (UFF-2000), Professor do Programa Multidisciplinar em Cultura e Sociedade e Professor Adjunto do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da UFBA. Carioca, ator, Bacharel em Direção Teatral e Pesquisador Pleno do CULT (Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura). Atualmente desenvolve estágio de Pós-Doutorado intitulado “Cartografias do desejo e novas sexualidades: a dramaturgia brasileira contemporânea dos anos 90 e depois”. A entrevista foi motivada por um de seus recentes trabalhos como diretor – Salmo 91 – peça teatral que retrata o universo carcerário. A montagem faz parte da “Trilogia sobre o Cárcere” inaugurada com a peça “O melhor do Homem” de 2010. E através dessa entrevista concedida por e-mail que Djalma nos conta sobre suas experiências no teatro, os desafios de trabalhar com a temática “minorias” nos palcos e principalmente, nos faz acordar para o verdadeiro sentido da arte.



Contemporâneos - Quais experiências, no começo da carreira, marcam a sua forma de fazer teatro atualmente?

Djalma Thürler - Trago como marca, como identidade desde os tempos da Universidade, os textos nacionais que possibilitam voos cênicos, que privilegiam o trabalho do ator. Acho que também posso dizer que me interessa os textos contemporâneos que promovem a discussão do homem e da mulher contemporâneos.

Contemporâneos - Como surgiu a idéia de fazer uma "Trilogia sobre o Cárcere"?

Djalma Thürler - Não foi um projeto premeditado desde a primeira montagem, que foi "O melhor do homem". A ideia nasceu quando escolhi – pelas razões da pergunta anterior – o "Salmo 91". Quando me vi na obrigação de falar sobre o mesmo universo sem me repetir, sem repetir códigos e metáforas. Daí descobri que tinha em mãos um projeto poderoso, conceitual.

Contemporâneos - Várias publicações abordam o tema do cárcere e a realidade dos detentos. No seu caso, a opção foi por uma adaptação, feita pelo Dib Carneiro, do texto do Dráuzio Varella. Como é o processo de escolha do material que vai guiar seu trabalho?

Djalma Thürler - Temos algumas incursões dramáticas, sim, poderia ter escolhido o Plínio Marcos, por exemplo, mas o texto do Dib tem particularidades, como a composição de monólogos que instigam a maneira de colocá-los em cena. Mas tem também o debate que ele faz sobre o Carandiru, sobre a desumanização, a forma violenta que foi o tratamento dado àqueles presos que existiram de verdade. O "Salmo 91" não é uma ficção por inteiro.



Premio Shell 2008 - MELHOR TEXTO
Texto inspirado no livro "Estação Carandiru"

sa
LMO 91
DE dib CARNEIRO neto
DIREÇÃO djalma THÜRLER

DE 08 A 25 DE MARÇO
quinta a domingo | 20hs

Teatro **MOLIÈRE**
ALIANÇA francesa - ladeira da BARRA

duda WOYDA, Fábio VINAL, Lucas LAGEBOA, lécio FRANCHESI e
rafael MEBRADO

APOIO FINANCEIRO
FOMENTO À CULTURA
Bahia
RSAC
D'Armas
Alameda
APOIADORES



Contemporâneos - Quais são os desafios de retratar a realidade do cárcere em monólogos?

Djalma Thürler - Uma dificuldade estilística, porque embora construído em forma de monólogos a peça precisava ter diálogos, costuras, embricamentos, ou seja, precisava fazer algo orgânico e coletivo.

Contemporâneos - Como é a aceitação do público com peças abordando o universo carcerário?

Djalma Thürler - Temos tido um interesse crescente pelas subjetividades subalternas, o “Carandiru” já tinha sido best seller e fenômeno cinematográfico antes de ter sido sucesso nos palcos com “Salmo 91”.



Contemporâneos - Em sua opinião, como as minorias têm sido retratadas no teatro?

Djalma Thürler - O teatro é raquítico quando fala das minorias, quase sempre é folclórico, racista e preconceituoso. Avançou pouco em relação ao cinema, por exemplo, que vem tratando do tema com viço, com força.





Contemporâneos - Qual a preocupação que se deve ter ao mostra as minorias na dramaturgia e não cair no uso de estereótipos?

Djalma Thürler - Não cair na cilada de que existe uma única e universal maneira de representar essas histórias. O teatro é uma máquina preguiçosa, artesanal, não podemos ficar na beira, na aparência primeira, tem que mergulhar, aprofundar e entender o palco como espaço político de transformação, do contrário vamos continuar sendo a antessala da pizzeria.

Contemporâneos - Qual a importância de peças como O Salmo 91 na contemporaneidade?

Djalma Thürler - Impor, denunciar, por o dedo na ferida da sociedade que cria uma ficção pobre para o devir humano inteligível. Um convite ao convívio com a diferença do outro que nos assusta.



Contemporâneos - Você já dirigiu outras peças que abordam a questão das minorias? Quais eram? Como foi?

Djalma Thürler - Não dirijo só peças com essa temática, mas confesso que são as que mais me (co) movem, são as que me sinto mais útil como artista. Minha próxima produção, que pode ser "Gota d'água", do Chico Buarque e do Paulo Pontes é uma peça sobre gênero, sobre dependência, uma peça pró-feminista que critica o papel da "noivinha" escolhido por boa parte da sociedade contemporânea. E quando digo que é uma escolha é porque noutros tempos era uma imposição social, mas hoje não. Acho poderoso o papel do teatro de alavancar essa discussão.